



Nº 0313 – DESEMPENHO DE GENÓTIPOS MUTANTES E NORMAIS DE PAU-ROSA (*Aniba rosaeodora* Ducke) EM PLANTIO DE PRODUÇÃO

JENNIFER SOUZA TOMAZ⁽¹⁾; João Vinícius Monteiro Lima Castanho¹; Caroline de Souza Bezerra¹; Ricardo Lopes²; Marcelo Raizer¹; Hugo César Tadeu¹; Maria Teresa Gomes Lopes¹.

¹ Universidade Federal do Amazonas – UFAM. ²Embrapa Florestas.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi de avaliar o crescimento vegetativo e adaptação de plantas mutantes e normais de pau-rosa em plantio de produção em área aberta anteriormente usada para a agricultura e sem sombreamento.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliados 42 genótipos, sendo 19 mutantes e 23 normais. O plantio foi realizado em dezembro de 2021, na Fazenda Experimental da UFAM. Realizou-se a avaliação da sobrevivência das plantas, atribuindo-se valores de “0” e “1” para as plantas não sobreviventes e para as sobreviventes, respectivamente. Foram realizadas avaliações no plantio e a cada três meses para os caracteres quantitativos altura (m) e diâmetro do coleto (mm), com o auxílio de régua hipsométrica graduada em centímetros e paquímetro digital, respectivamente. Foram obtidas taxas de crescimento absoluto e relativo, compreendendo o período de monitoramento.

RESULTADOS

A taxa de sobrevivência dos genótipos mutantes foi de 73,68% e de 56,52% para não mutantes, sem reposição de muda em área aberta usada anteriormente para agricultura. Para os caracteres quantitativos altura e diâmetro do coleto obteve-se variação genética separando os materiais em dois grupos, mostrando que a mutação foi suficiente para gerar variabilidade genética e diferenciação entre os grupos. E a característica que mais contribuiu para esta variabilidade, foi a altura, chegando a representar 99,9% da contribuição relativa. Além disso, as principais correlações que apresentaram valores positivos (próximo de 1,0) e significativos ao nível de 5% de probabilidade de erro pelo teste T, foram: DIAM2 X DIAM3 (0,993) e ALT2 X ALT3 (0,993).

CONCLUSÃO

As análises realizadas indicam diferenças, que permitem o processo de seleção de genótipos mutantes superiores para adaptação em plantio de produção, inferindo que a técnica de mutação induzida usada na obtenção dos genótipos mutantes foi capaz de gerar variabilidade genética suficiente para a seleção.

AGRADECIMENTOS

à Universidade Federal do Amazonas pela oportunidade de realizar a pesquisa, e ao CNPq pela bolsa de iniciação científica.